

Antônio Maia: Pop Mais Popular

SEIS exposições, entre individuais e coletivas, desta semana, entre as quais se destacam, as de Teresa Simões, na Galeria de Cobacabana Palace, e a de Antônio Maia, no Atalier de Arte do Botafogo. Ainda teremos, na sexta-feira, a inauguração da I Bienal de Gravura de Florença, estando o Brasil representado por Anna Bella Gelger, José Lima, Anna Letycia, Fayga Ostrower, Ruth Courvoisier e Isabel Pons. Em Niterói, será aberto o 21º Salão Fluminense de Belas-Artes (dia 28, as 20h30m, na Escola Fluminense de Belas-Artes).

ANTÔNIO MAIA

A semana começou bem com a exposição de Antônio Maia, um artista sério, coerente, em constante progresso, nem sempre muito visível por não se dar na superfície, mas em profundidade. Partindo de uma temática ligada ao nosso comportamento arcaico (o ex-voto, símbolo de uma cultura estratificada), vai aproximando-se do urbano, e de uma cultura mais aberta e voltada para a problemática do homem moderno. Disse, certa vez, que Antônio Maia é, provavelmente, o primeiro no país, a conseguir um entendimento entre o «pop» e o popular, a partir da urbanização de seus ex-votos» e a sua pintura atual continua confirmando este caminho. Nascido no Sergipe, hoje com 40 anos, Antônio Maia formou-se autodidaticamente, encontrando sozinho o seu caminho. Desde 1959 participa do Salão Nacional, onde é candidato sempre cotado ao prêmio de viagem ao estrangeiro. Na última Bienal paulista recebeu um dos prêmios aquisitivos. Tem participado de várias coletivas no exterior.

MIRIAM SAMBURSKY

A partir de hoje, na Galeria Goeldi, a pintora Miriam Samburssy apresentará pinturas elaboradas progressivamente em planos e espa-

ços de organização — ultimamente nitidamente geometrizados», conforme seu apresentador, o crítico Mário Barata. «Mirian já conseguiu formar, com solidez, o seu mundo pictórico. Seus quadros não são episódios escassos e erráticos, mas um conjunto orgânico e intencional no qual sobleva a ordem a que a pintora atingiu», observa ainda o crítico.

CHECOSLOVÁQUIA

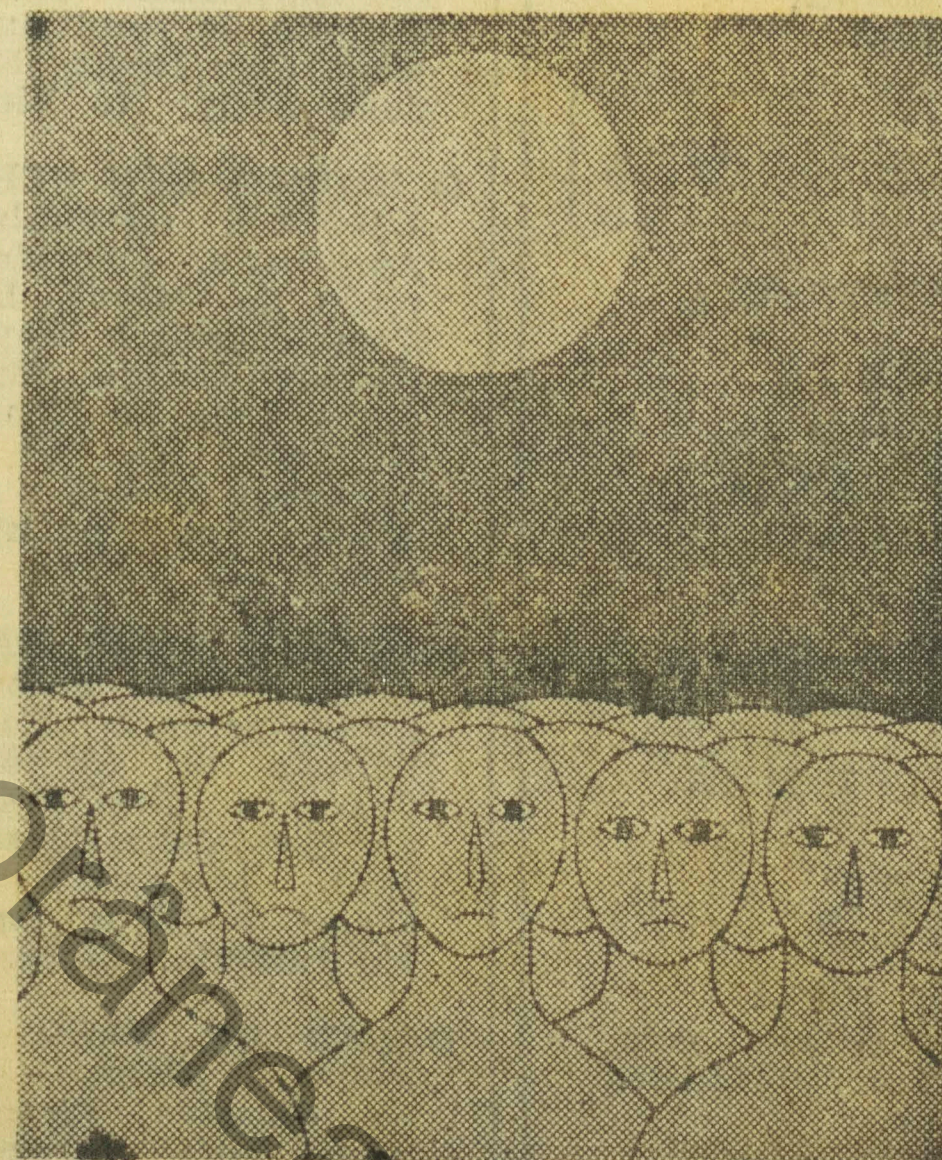
No Museu de Arte Moderna, às 18 horas será aberta uma exposição denominada «Aspectos da Cultura Checoslovaca» que constará de 40 painéis fotográficos sobre o país e sua arquitetura; 30 fotos sobre a arte de restauração e conservação do patrimônio nacional, 60 gravuras contemporâneas e oito painéis de «quadros de fio» e ainda cartazes cinematográficos. Paralelamente à mostra, a cineoteca do MAM promoverá uma semana de filmes curtos tchecos.

TERESA SIMÕES

Grande expectativa em torno da exposição da jovem Teresa Simões, a ser aberta hoje, às 21 horas, no Copacabana Palace, após um adiamento de cinco dias. Teresa Simões, participou de Opinião 66 e Nova Objetividade Brasileira, bem como do Salão Nacional (três últimos anos), e tem demonstrado ser uma das mais talentosas artistas jovens do Brasil. Suas serigrafias na I Feira de Arte estavam entre os melhores trabalhos expostos, assim como foi inteligentemente sua participação na mostra de Gastão Manuel na PG, recentemente. Um cineasta (Teresa é casada com Arnaldo Jabôr, de «Opinião Pública») e dois artistas plásticos a apresentam. Glauber Rocha diz que as «figuras de Teresa são as projeções concretas deste pântano pantanal do Brasil de hoje: lama, pus, sangue». Os outros apresentadores são Vergara e Gerchmann.

Na Galeria Decór, também hoje estará inaugurando nova exposição Silva Costa, desta feita com pinturas de eucáusticas. E o mineiro Sérgio de Paula abrirá sua primeira individual no Rio, na Galeria Giro, quinta-feira.

KUSUNO



Éis um dos últimos trabalhos de Tomoshige Kusuno, que acaba de obter em Buenos Aires o Prêmio Codex de Pintura Latino-Americana